

5ª Parte

Transcrições

Beijando Cada Palavra¹

João Jacques

Um leitor me fez, à máquina, sob o pseudônimo de Aurélio, a mais curta das perguntas: “● amigo reza?”

Usou papel de carta e envelope. Mais ainda: a via postal.

Por que o meu interlocutor deseja saber se oro, se levanto a Deus meu espírito?

Se se lhe aguça a respeito a curiosidade, por que não pôs, na sua missiva, um endereço qualquer, para uma resposta particular ou sigilosa?

De onde concluo que o seu desejo é provocar-me para algumas palavras nesta coluna em torno do assunto.

Antes de falar de mim, propriamente dito, devo lembrar a Aurélio que sobre a oração há uma bibliografia imensa e que sobre tema tão sério já falaram e já escreveram os mais doutos oradores sacros e profanos e os mais sábios homens de letras e estudos. Alexis Carrel tem um livro que revela o poder da oração.

Rezo. E não me envergonho de dizê-lo. Pelo contrário: ufa-no-me até.

É como se perguntassem a um político da Inglaterra se priva da intimidade real, se conversa freqüentemente com Elisabeth IV ou com o duque seu marido. Na hipótese afirmativa, jamais se negaria de afirmá-lo. A comparação oferece apenas duas diferenças. Mas ambas favoráveis à criatura humana: o Criador está acima, infinitamente acima do maior dos monarcas da terra; e para a sua infinita complacência não há restrição de horários para o grosso público.

Rezo. Mas estou longe, bem longe de rezar como muitos rezam, isto é, em quantidade e qualidade desejáveis. Há quem não se canse de procurar a Deus, escolhendo a melhor parte. E há quem, cansado, surrado, moído, quase incapacitado de rezar, assim mesmo ainda reza e se vale dos céus, para peroração, num holocausto admirável, empolgante.

¹ ___. *Os cordeiros sangram*, p. 25-26.

Há, por exemplo, Aurélio, no Leprosário Antônio Diogo, uma mulher extraordinária, que a doença derrubou, decepcionou, corroe ao máximo, mas em quem a fé é labareda viva, capaz de aquecer, de longe, até mesmo a possível frieza religiosa do seu e do meu coração.

Essa mulher já não tem as mãos nem os dedos dos pés. Todo o seu rosto está desfigurado. Só possui, coitada, sensibilidade ao tato nos lábios. Pois bem. Sabe como ela reza o terço de nossa senhora? Dependurando-o na boca, onde debulha conta por conta, num resmungo que vem do coração.

Isto, sim, é que é rezar. Beijando cada palavra!...